

# **A CORRELAÇÃO ENTRE A COMPETÊNCIA DE EXPRESSÃO DO PPOA E A DIDÁTICA EDUCACIONAL APLICADA AO CURSO DE INTENDÊNCIA NA AFA<sup>1</sup>**

## ***THE CORRELATION BETWEEN ORAL EXPRESSION SKILLS OF THE PPOA AND THE TEACHING METHODOLOGY APPLIED TO THE LOGISTICS COURSE AT AFA***

**Jônatas Correia de Oliveira Macedo Fernandes<sup>2</sup>**  
Thais Fernanda Bergue Finotti<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa consiste em analisar o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA) relacionada à competência de expressão e como sua efetiva consolidação está vinculada ao processo de ensino na Academia da Força Aérea (AFA) para o futuro Oficial Intendente da Força Aérea Brasileira (FAB). Em conformidade, tal estudo tem por intenção examinar aspectos voltados ao ensino e as influências na forma como o Intendente exercerá sua função, cumprindo o que é exigido pelo PPOA no referido quesito. Além disso, objetiva-se conhecer o conceito de competência, compreender como ele é empregado na ótica educacional e do trabalho, bem como entender a relação que a didática estabelece com o ensino e como ambos influenciam o aprendizado, a fim de corroborar no efetivo cumprimento da competência de expressão. Outrossim, averiguar o uso de metodologias ativas na Divisão de Ensino (DE) da Academia como a “sala de aula invertida”, por exemplo, e de comunicação oral, que tem por fim desenvolver o modo como determinado indivíduo se porta diante de uma plateia, facilitando seu modo de expressar e interagir. Ademais, um questionário direcionado aos Cadetes Intendentes é empregado a fim de complementar a pesquisa. No fim, tanto por meio da pesquisa bibliográfica, quanto mediante o emprego do questionário, pôde-se perceber que o modo como determinado indivíduo se porta e se expressa diante de um público está condicionado a diversos fatores, como, por exemplo, uma base educacional eficiente, que pode levar a desenvolver com certo proveito competências como a prevista no PPOA e, com isso, contribuir no desempenho do futuro Oficial Intendente.

**Palavras-chave:** Didática; Ensino; Aprendizagem; Expressão; Competência.

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOInt) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete Intendente do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2024).

<sup>3</sup> 2º Ten QOCon pedagoga, especialista em Neuropsicopedagogia. E-mail: [thaisberguetfbf@fab.mil.br](mailto:thaisberguetfbf@fab.mil.br).

## ABSTRACT

The research aims to analyze the Professional Profile of Air Force Officers (PPOA) related to expression competency and how its effective consolidation is linked to the teaching process at the Air Force Academy (AFA) for the future Logistics Officer of the Brazilian Air Force (FAB). Accordingly, this study intends to examine aspects related to teaching and the influences on how the Logistics performs his function in compliance with the requirements set by the PPOA in this respect. Additionally, it aims to understand the concept of competency, how it is employed in educational and work contexts, and the relationship between didactics and teaching, as well as how both influence learning to support the effective fulfillment of the expression competency. Furthermore, the study investigates the use of active methodologies in the Academy's Teaching Division (DE), such as the "flipped classroom," and oral communication, which aim to develop how an individual presents himself before an audience, facilitating his way of expressing and interacting. Moreover, a questionnaire directed at Logistics Cadets is used to complement the research. Ultimately, through both bibliographic research and the use of the questionnaire, it was observed that the way an individual presents and expresses himself before an audience is influenced by various factors, such as an efficient educational background, which can lead to the development of competencies, like those specified in the PPOA, effectively contributing to the performance of the future Logistics Officer.

**Keywords:** Didactics; Teaching; Learning; Expression; Competence.

## INTRODUÇÃO

O aperfeiçoamento constante para o desempenho de cargos e funções é uma exigência do atual modelo econômico. O mercado de trabalho tem se mostrado bastante seletivo ao contratar trabalhadores demandando mais capacidades, habilidades e até mesmo atitudes do funcionário ao executar seu serviço. Além do desempenho, outro fator de relevância e que envolve cargos mais altos e administrativos é como o indivíduo se porta diante de um público, incluindo a forma como se expressa, transmite ideias e demonstra, de forma clara, seus pensamentos. Somados à boa comunicação, outros fatores também têm sido visionados pelo mercado por conta do avanço da sociedade em relação às mídias. São eles: a criatividade para lidar com certas demandas; a persistência diante de um obstáculo ou problemática e formas para tentar solucioná-la; estar atualizado, tanto com informações do cotidiano, como em sua própria formação e currículo; dentre outros fatores (Centro de Ensino Empresarial, 2019), são exemplos de como a competência do trabalhador tem sido muito valorizada na atualidade.

Tal fato se ratifica também na educação, na qual a abordagem tradicional tem sido questionada pelo ensino por competências. Este é mais voltado para o saber e privilegia o desenvolvimento do indivíduo em relação às suas capacidades, habilidades e atitudes.

O ensino pensado no desenvolvimento de competências pressupõe: foco no processo de aprendizagem; interdisciplinaridade; capacidade de pensar e agir para busca de soluções; domínio do conhecimento diante de novas tecnologias; situações-problemas contextualizadas com a realidade; avaliação contínua e diversificada; desenvolvimento atitudinal; integração de múltiplas competências; e propiciar o desenvolvimento de competências requeridas ao contexto laboral (Brasil, 2024, p.20).

Nesse passo, percebe-se na FAB a adesão a este conceito por meio de documentos como o Manual do Comando da Aeronáutica 36-9/2023 (MCA 36-9/2023), mais conhecido como *Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica* (PPOA), que trata das competências necessárias aos militares no oficialato e, em especial, aos Oficiais da Aviação, Intendência e Infantaria da Aeronáutica em termos de formação. Dentre os tópicos relatados nesse documento, há o que trata da expressão e transmissão de ideias (Brasil, 2023). Desse modo, a pergunta que emerge nesta pesquisa é: **Como a competência de expressão do PPOA está correlacionada à didática educacional aplicada ao Curso de Intendência na AFA?**

Consequentemente, compreender, com a presente pesquisa, como a efetiva formação da competência de expressão do PPOA está vinculada ao processo de ensino na Academia da Força Aérea (AFA) para o futuro Oficial Intendente da Força Aérea Brasileira (FAB). Além disso, para alcançar o objetivo geral, se faz necessário: a) identificar qual a influência da didática de ensino no modo como os indivíduos externam seus pensamentos; b) conhecer o conceito de *competência* na área educacional e profissional; e c) analisar métodos ativos e de comunicação e como são empregados na Divisão de Ensino (DE) na AFA.

No que diz respeito à metodologia, este trabalho apresenta um conteúdo descritivo, com pesquisa documental, bibliográfica e de campo, utilizando-se de fontes primárias e secundárias. Ademais, emprega-se tanto métodos qualitativos como quantitativos.

## 1 DESENVOLVIMENTO

Ao longo do desenvolvimento, os principais temas apresentados com o objetivo de facilitar a compreensão do trabalho são: breve entendimento sobre o PPOA, conceituação de *educação* e *aprendizagem*, concepção de *didática* e definição de *competência*. Além disso, compreender a

relação da didática educacional com as competências e a funcionalidade das metodologias ativas, com ênfase na competência de expressão mencionada no PPOA.

Dentre os autores, destacam-se: Nérici (1968), pela sua obra que trata da questão didática na aprendizagem; Barbosa (2012), que versa sobre competência e ensino; Silva *et al.* (2021), que abrange conceitos de competência; dentre outros autores. O PPOA é o documento que direciona a pergunta de pesquisa, pois trata sobre a competência que o militar deve possuir.

Ademais, o presente trabalho possui um teor descritivo, para o qual foi conduzida uma pesquisa documental e bibliográfica em artigos e livros relacionados aos temas de educação e aprendizagem para compreender sua atuação no desenvolvimento do indivíduo e pelo modo como é “absorvido” o conhecimento; didática, relativa à partilha desse ensino e como melhor se desempenha; competências, referente à capacidade de uma pessoa executar uma atividade, como também, expressar-se diante de um público. Em síntese, relacionar os elementos que estão ligados ao desenvolvimento dos Cadetes na Divisão de Ensino (DE) e como isso influencia na formação das competências, em específico a de expressão, requeridas pelo PPOA.

Em relação aos métodos, leva-se em consideração tanto os qualitativos quanto os quantitativos, sendo empregado um questionário voltado aos Cadetes da Intendência para coleta de dados a fim de embasar a pesquisa, tanto com perguntas gerais, como a importância da oralidade e da desenvoltura diante de um público, além de questões mais específicas sobre a efetividade desses pontos na DE.

## 1.1 BREVE ENTENDIMENTO SOBRE O PPOA

De acordo com o MCA 36-9/2023:

[...] o PPOA compreende todos os postos previstos para os oficiais de carreira e temporários, tendo por objetivo ser um instrumento norteador para a definição das Competências Essenciais e Específicas necessárias aos Oficiais da Aeronáutica (Brasil, 2023, p.12).

O Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica é composto por tabelas que englobam as competências separadas por seções idênticas, compostas pelos seguintes tópicos: conhecimentos, habilidades e atitudes. Nele as competências essenciais são aquelas que “[...] representam os desempenhos e comportamentos esperados do militar, a serem observados em ambientes cada vez mais dinâmicos, complexos e tecnológicos” (Brasil, 2023, p. 14). Já as competências específicas são aquelas relativas ao Quadro e posto do militar, que lhe são particulares.

Assim, ele descreve os requisitos técnicos, comportamentais e profissionais que os oficiais devem possuir para realizar suas funções com eficiência. Em relação aos oficiais formados na AFA, no Anexo B do PPOA, o documento abrange as áreas da Aviação, Intendência e Infantaria da Aeronáutica, fornecendo diretrizes para o desenvolvimento e a capacitação destes oficiais da FAB.

Fazendo referência ao tópico relacionado a esta pesquisa, a competência se trata da quarta prevista no PPOA – seguindo a ordem em que está disposta no documento – e possui por título “Expressar-se de modo formal, claro e conciso, observando as regras gramaticais e as normas de redação oficial” (Brasil, 2023, p. 31), possuindo conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para que o oficial venha a desenvolver, de fato, essa competência.

## 1.2 CONCEITUAÇÃO DE *EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM*

A educação tem passado, ao longo dos anos, por constantes mudanças em nossa sociedade e no mundo, além disso, sua relevância está ligada diretamente ao desenvolvimento do indivíduo. Para Nérici (1968, p. 10) ela é definida como:

[...] o processo que visa a capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas de vida, com aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso sociais, segundo a realidade de cada um, para serem atendidas as necessidades individuais e coletivas (Nérici, 1968, p. 10).

Diante do exposto, pode-se perceber a relevância da educação para que o indivíduo aperfeiçoe o modo como lida com situações adversas que a vida proporciona, tendo como base aquilo que foi passado ou vivido anteriormente, com o fim de almejar a integração no meio social, a continuidade do que foi transmitido culturalmente e o progresso da sociedade no atendimento de suas demandas. Ademais, é evidente, também, que a realidade vivenciada por cada indivíduo lhe confere sua peculiaridade. Logo, é importante como a educação influenciará tanto as exigências individuais como as coletivas.

Dentre os objetivos da educação, um que se faz evidente para esta pesquisa é o da “participação na vida social pelo exercício de uma profissão” (Nérici, 1968, p. 26), no qual muitas instituições de ensino têm procurado fomentar no educando a procura pelo trabalho adequado às suas expectativas e anseios pessoais. É demonstrado, neste ponto, a significância do ensino não só voltado para o aprendizado, mas também como a carreira e seu desempenho são consequência de um “pensamento” gerado por uma boa educação.

Somado a isto, de acordo com Bersan e Cloux (2020), não basta apenas aprender a ler e escrever para que o discente compreenda, de forma plena, a problemática de um texto, por exemplo. Sendo assim, torna-se insuficiente o conhecimento que é isolado, fragmentado e que não possui uma aplicação concreta. Logo, aquilo que foi assimilado em relação à técnica ou conteúdo deveria possibilitá-lo “interpretar” a situação e fazê-lo agir de forma coerente à realidade presenciada. Zabala e Arnau (2010, p. 10) comentam que “não é suficiente saber ou dominar uma técnica, nem é suficiente sua compreensão e sua funcionalidade, é necessário que o que se aprende sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real.”

Nesse passo, certas ideias vêm à tona para trazer um melhor emprego ao ensino. Barbosa (2012) relata a teoria da atividade que trata de um ensino desenvolvimentista, voltado para a metacognição, que é algo que vai além da cognição (ou seja, a capacidade de conhecer o próprio ato de conhecer) e que faz com que o aprendiz seja consciente, levando a reflexões e avaliações do indivíduo para a concretização do conhecimento. Com isso, complementa ainda que,

na teoria da atividade, o principal objetivo do ensino é trabalhar as competências e habilidades de aprender por si mesmo, daí a importância da metacognição. Desenvolver o pensamento teórico passa pelo “pensar sobre a própria aprendizagem” e sobre o domínio dos procedimentos lógicos do pensamento (Barbosa, 2012, p. 151-164).

Além disso, trata também do conceito de que a educação não deve ser apenas ensinada, mas sim instigada. Logo, o docente deve provocar o estudante para que ele equipare, debata e estabeleça conexões para desenvolver um conceito. Para Marques (1968, p. 2-3),

ninguém ensina ninguém, toda aprendizagem é auto-aprendizagem e se constitui em um princípio que decorre do exame crítico do fato aprendizagem, fato analisado em pesquisas de laboratório e de campo. O aprender supõe uma base de experiências, supõe que o indivíduo possua quadros de referência possíveis de serem utilizados com pontos de relacionamento. Estes quadros de referências são formados pela vivência direta dos fatos, pela experiência com a realidade, pela relação pessoa-mundo que em larga escala independe da escola e do professor (Marques, 1968, p. 2-3).

É notório que um indivíduo aprende, de fato, quando está envolvido no assunto ensinado e o faz por conta própria. Barbosa (2012, p.8) leva em consideração que,

para que a aprendizagem seja efetivamente ativa, é preciso que o estudante se coloque em ação direta com seu processo de aprender, por meio de leituras, escritas, discussões e engajamento com a resolução de problemas, fazendo uso de reflexão e integrando conhecimentos (Barbosa, 2012, p.8).

Dessa forma, é evidente que o processo de aprendizagem não se limita à disseminação de conhecimentos de um determinado assunto pelo docente, nem à recepção passiva dessas informações, de modo que produza algum resultado sem a verdadeira eficácia para a educação do sujeito em si. O método avaliativo é outro elemento que influencia de forma direta a educação de determinada pessoa, pois dependendo da forma como é aplicado pode-se obter resultados mais voltados para uma base curricular do que para a formação e consolidação do ensino. Conforme lecionam Zabala e Arnau (2010, p. 18),

as provas e os critérios de avaliação da maioria das provas e dos concursos fomentam o caráter dissociado entre teoria e prática, pois os alunos memorizam os assuntos com a finalidade de desenvolver os conhecimentos adquiridos em uma prova, e não para poder aplicá-los (Zabala; Arnau, 2010, p. 18).

Além disso, outro ponto é a dificuldade na aprendizagem. Mazer, Dal Bello e Bazon (2009) citam que ela pode ser tanto vista como causa ou consequência dos fatores de risco para o aprendizado. As autoras utilizam os exemplos como “[...] baixa autoestima, déficit de habilidades sociais, problemas de comportamento [...]” (Mazer; Dal Bello; Bazon, 2009, p.15) que podem influenciar na aprendizagem ou vice-versa, sendo a aprendizagem algo que reflete neles.

Consequentemente, é notório que não há um fator isolado que vá influenciar na questão do ensino, mas que, conforme o contexto e as situações vivenciadas, certos indivíduos podem manifestar modos diferentes e níveis diversificados de “aprendizado”. Dessa forma, acrescenta-se a figura do educador, que possui papel preponderante para que uma pessoa possa aprender com aquilo que ele ensina, ou seja, com sua *didática*.

### 1.3 CONCEPÇÃO DE *DIDÁTICA*

A didática, que está ligada a forma como algo é ensinado, tem se mostrado bastante visada na atualidade por centros educacionais, pois melhorar a forma como seus métodos são empregados pode possibilitar um avanço no modo como é aprendido e absorvido certo assunto. Logo, “[...] a didática é representada pelo conjunto de técnicas, através das quais se realiza o ensino, pelo que reúne e coordena em sentido prático, todos os resultados das ciências pedagógicas, a fim de tornar este mesmo ensino mais eficiente” (Nérici, 1968, p. 51).

Adicionalmente, Fazenda (2008, p. 81) ao evidenciar a origem grega da palavra “didática”, constata sua definição “[...] como a ciência ou a arte do ensino”. Ademais, Libâneo (1990 *apud* Fila,

2012) define a Didática como ramo de estudo da Pedagogia que, como disciplina, "estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais" (Libâneo, 1990 *apud* Fila, 2012, p. 46).

Quando se trata do professor, a didática tem grande relevância, pois se relaciona aos meios e métodos adotados por ele para que uma determinada matéria ou assunto seja ensinado. Fila (2012, p. 47) acrescenta que ela é compreendida “[...] como um conjunto de conhecimentos que visam assegurar as orientações gerais necessárias ao trabalho docente, bem como também contribuir para as transformações no ensino”. Ao citar Candau e Lelis (1999 *apud* Fila, 2012) a autora complementa que a separação entre o pensamento e a ação (teórico e prático) no contexto escolar é um problema concreto, uma vez que afeta a formação inicial do professor e continua presente durante o exercício do magistério. Logo, é um assunto que deve ter atenção desde a educação básica até ao nível superior. Com isso, “a formação do professor necessita de uma sólida sustentação teórico-prática que possibilite conhecer a realidade para nela intervir conscientemente, para pensar e organizar sua prática e para aprimorar seu trabalho” (Fila, 2012, p. 51).

Libâneo (2002) comenta que existem diversos tipos de professor, mas o que se adequa a uma aprendizagem sólida é o da metáfora do “professor-mediador”. Segundo o autor,

[...] boa didática significa um tipo de trabalho na sala de aula em que o professor atua como mediador da relação cognitiva do aluno com a matéria. Há uma condução eficaz da aula quando o professor assegura, pelo seu trabalho, o encontro bem sucedido entre o aluno e a matéria de estudo. Em outras palavras, o ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno. [...] Uma boa didática, na perspectiva da mediação, é aquela que promove e amplia o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos por meio dos conteúdos (Libâneo, 2002, p. 5-6).

Ele acrescenta, ainda, que

a didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no qual os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas de organização da aula se combinam entre si, de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe mais segurança profissional. [...] O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem (Libâneo, 2002, p. 8).

A partir disso, é possível depreender que a *educação* junto à *didática* tem um papel fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal. Tais fatores impactam diretamente na forma de pensar, refletir e até mesmo na tomada de decisão. Além delas, a boa comunicação também advém de um eficiente processo didático educacional. Com isso, expressar-se de forma

clara e coerente é produto de uma correta prática de ensino-aprendizagem complementada pela didática.

#### 1.4 DEFINIÇÃO DE *COMPETÊNCIA*

A concepção de competência tem sido assunto de grande debate atual pelo modo como é empregada em diversas áreas e saberes da sociedade contemporânea. Na área da educação, o ensino por competências tem sido visado pelo seu emprego ser mais voltado para a prática e eficiência da aprendizagem. Segundo o que afirma Fonseca (2013 *apud* Bersan; Cloux, 2020, p. 6),

[...] os modelos de Educação mais tradicionais têm voltado sua atenção para os objetivos da aprendizagem, priorizando aquilo que os alunos devem conhecer e aprender. Nessa abordagem, os processos avaliativos estão centrados nos conhecimentos e nos progressos dos alunos. Numa outra perspectiva, o ensino por competências se preocupa com os desempenhos de atividades ligadas ao desenvolvimento de aptidões para resolução de problemas (Fonseca, 2013 *apud* Bersan; Cloux, 2020, p. 6).

Nesse contexto, os autores também colocam que o desenvolvimento da competência dentro do processo escolar procura criar alternativas pedagógicas, pois as escolas normalmente proporcionam a parte teórica, enquanto o mercado de trabalho está ligado à experiência e à formação de competências essenciais para a prática concreta. Desse modo, muito do que é ensinado não corresponde ao que é empregado e necessário, de fato, para um indivíduo. “Uma abordagem por competências pauta-se, portanto, no alinhamento entre o conhecimento e as diversas facetas com as quais se deparam os agentes sociais diariamente” (Bersan; Cloux, 2020, p. 17).

Com relação ao ensino superior e a formação do perfil profissional, Van Der Klink, Boon e Schlusmans (2007, p. 79-80) discorrem que “um dos pilares para uma abordagem do ensino baseada nas competências é a adaptação do conteúdo da formação às aptidões exigidas no mundo profissional”. Com isso, procura-se ter uma relação entre os programas curriculares e a atividade profissional, fazendo com que a competência seja efetivada por meio da “[...] concepção de um programa curricular que reflita as exigências de uma função ou profissão [...]” e que procure “[...] “sintetizar” a partir da prática profissional as características, requisitos ou situações realistas e representativas que permitem integrar as competências no ensino”.

Já de acordo com Silva *et al.* (2021), a competência pode ser vista como organizacional ou individual. A organizacional está ligada às questões estratégicas de uma instituição; já a individual relaciona-se à própria pessoa e normalmente é referenciada pelas dimensões “conhecimento”,

“habilidades” e “atitudes”. Assim, a competência implica na capacidade do indivíduo de agir de forma adequada diante das situações presentes em seu contexto de trabalho, utilizando de forma integrada seus conhecimentos, habilidades e atitudes, visando à solução de problemas.

Para Brandão (2017 *apud* Sousa, 2021, p. 35-36),

o conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos, que o indivíduo detém. A competência é a possibilidade, para um indivíduo, de mobilizar, de maneira interiorizada, um conjunto integrador de recursos com vistas a resolver uma família de situações-problema (Brandão, 2017 *apud* Sousa, 2021, p. 35-36).

No âmbito dos processos de ensino-aprendizagem da AFA, como futuro Oficial Intendente da FAB, é importante que, além dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação como pessoa e como militar, haja um grau de maturidade gerado pelo desenvolvimento das habilidades e atitudes que estão ligadas ao modo de agir e pensar advindas da competência concretizada no indivíduo.

## 1.5 RELAÇÃO DA DIDÁTICA EDUCACIONAL COM A COMPETÊNCIA DE EXPRESSÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA

Antes mesmo de tratar da relação da didática com a competência, é notória, por meio de diversos documentos oficiais, a atenção dada à questão da competência, que deve ser desenvolvida no militar. Depreende-se através deles o porquê da formulação do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica. Na Estratégia Nacional de Defesa (END), segundo Barbosa (2012, p. 2),

a visão da END está ancorada na flexibilidade do novo profissional como indivíduo crítico, cidadão preparado para criar, tomar decisões, construir coletivamente, liderar, motivar e valorizar a equipe, desenvolvendo competências tidas como necessárias. As quais serão construídas mediante situações práticas, que enfrentarão ao longo de sua formação profissional (Barbosa, 2012, p. 2).

Não obstante, a Diretriz do Comando Aeronáutica (DCA) 11-45/2018 (Brasil, 2018, p. 26), mais comumente conhecida como “Força Aérea 100” e que tem por fim expor as diretrizes de alto nível que nortearão os rumos da FAB, comenta que

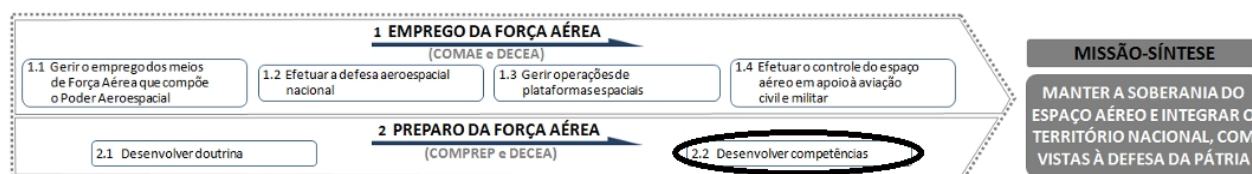
[...] a capacitação de seu efetivo é uma condição prioritária. Por intermédio das suas competências, os militares e civis da FAB serão responsáveis por transformar o conceito em

realidade e manter as atuais demandas operacionais durante o desenvolvimento da Força Aérea do Futuro (Brasil, 2018, p. 26).

Outrossim, a DCA 11-45/2018 (Brasil, 2018, p. 38) também descreve que

o treinamento da FAB abrange as áreas de formação e pós-formação. Em ambos os casos, devem ser considerados os três domínios da competência: conhecimento, habilidade e atitudes. O conhecimento é o domínio tradicionalmente aplicado nos cursos. No entanto, para o aprimoramento da capacitação do efetivo, todas as atividades de ensino devem conter exercícios práticos que desenvolvam as habilidades e atitudes esperadas e que aproximem os instruídos da realidade que enfrentarão (Brasil, 2018, p. 38).

No Plano de Ação do Comando da Aeronáutica (PCA) 11-47/2018 (Brasil, 2018), também conhecido como Plano Estratégico da Aeronáutica (PEMAER), em que são orientadas as ações a serem desenvolvidas pela FAB e tomando como base o “Força Aérea 100”. Observa-se, na Cadeia de Valor da FAB<sup>4</sup>, a necessidade do desenvolvimento de competências como visto na Figura 1. Além disso, na Figura 2, no Mapa Estratégico da FAB<sup>5</sup>, e em relação aos recursos e pessoas, a intenção da Força Aérea Brasileira é a de modernizar o sistema de ensino da Aeronáutica se adequando à nova realidade no desenvolvimento de seu efetivo.



**Figura 1** Cadeia de Valor da FAB

Fonte: Brasil (2018, p. 14)

Do mesmo modo, documentos como o Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PCA 37-17/2019), a Diretriz de Implementação do Ensino por Competência (DCENS 38/2022), dentre outros, demonstram como o desenvolvimento no ensino da FAB tem sido necessário e como a concepção de competências tem se adequando a perspectiva que a FAB visualiza em seus profissionais. Além disso, na Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-900/2024 ou Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Intendentes (PPC), que é baseada no PPOA, afirma-se que

<sup>4</sup> “[...] funcionamento em processos e subprocessos, em uma arquitetura que possibilita o alinhamento entre a estratégia organizacional e as atividades efetivamente realizadas” (Brasil, 2018, p. 9).

<sup>5</sup> “Representação gráfica de um planejamento, evidenciando os desafios que a instituição terá que superar para atingir a visão de futuro almejada” (Brasil, 2018, p. 9).

um dos pressupostos estabelecidos para o Ensino na FAB é a institucionalização do Ensino por Competências como concepção pedagógica para o ensino militar. Diante deste contexto, a AFA implementa o ensino por competência e avança em relação às abordagens tecnicista e academicista, no esforço de conciliar teoria e prática no desenvolvimento da competência. A clareza do que se espera que o cadete seja capaz norteia o caminho da formação na Academia (Brasil, 2024, p. 20).



**Figura 2** Mapa Estratégico da FAB

Fonte: Brasil (2018, p. 19)

Por fim, dentre as competências exigidas aos militares pelo PPOA, a que se refere à expressão (Figura 3) tem conexão com a didática educacional, pois o ensino tem grande influência no modo de pensar e agir do indivíduo. Dessa forma, a maneira como ele desenvolve suas capacidades, habilidades e atitudes decorre de uma educação adequada e eficiente em sua fundamentação, e isso é confirmado pelos documentos citados e pela importância dada ao ensino por competências. Dados estes fatores, o modo de expressar ideias, a abordagem oral, a postura diante de um público são pontos que, se bem-empregados durante a formação dos Cadetes Intendentes, e se usados os métodos adequados ao seu desenvolvimento, tendem, ao final da formação, proporcionar Oficiais capazes de demonstrar tal competência. Além disso, outros aspectos dessa competência - como ter domínio da linguagem, saber interpretar normas, elaborar documentos e atuar em negociações - também são afetadas a esta questão (Brasil, 2023).

COMPETÊNCIA	Expressar-se de modo formal, claro e conciso, observando as regras gramaticais e as normas de redação oficial.
CONHECIMENTOS	Demonstrar domínio da Língua Portuguesa, em sua forma oral e escrita. Interpretar normas de redação oficial do COMAER e do Governo Federal. Conhecer técnicas de comunicação oral. Demonstrar a correta utilização de recursos multimídia e editores de texto, de planilhas e de programas para criação e edição de apresentações gráficas.
HABILIDADES	Expressar as ideias de forma clara e concisa os seus superiores, pares, subordinados e público externo. Elaborar documentos, relatórios técnicos, textos informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos, respeitando regras gramaticais e normas de redação oficial. Interpretar textos e diálogo complexos, sobretudo os que forem de sua área de especialização. Utilizar editores de texto e recursos multimídia, como apoio à comunicação oral, escrita e visual. Utilizar técnicas de expressão oral e escrita nas comunicações. Preparar e realizar palestra utilizando corretamente recursos multimídia e editores de texto, de planilhas e de programas para criação e edição de apresentações gráfica.
ATITUDES	Atuar em negociações e apresentações com clareza e eficácia. Promover a efetividade da comunicação em seu ambiente de trabalho e em contextos interinstitucionais. Contribuir com a gestão documental no âmbito do COMAER. Valorizar o uso correto da Língua Portuguesa em sua forma oral e escrita. Valorizar a busca contínua pelo aprimoramento das normas da língua portuguesa.

**Figura 3** Competência de expressão do PPOA

Fonte: Brasil (2023, p. 31)

## 1.6 FUNCIONALIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Lovato, Michelotti e Da Silva Loreto (2018) apresentam, em sua pesquisa, o desenvolvimento da prática educacional por meio da metodologia ativa. Isso se dá pelo fato de a educação, numa abordagem por competência, não estar mais vinculada ao professor e à teoria, mas sim ao estudante, pois ele se torna o centro do processo de ensino-aprendizagem. Por meio destes métodos é estimulado, no indivíduo, o desenvolvimento do pensamento crítico, a iniciativa, a criatividade, dentre outros pontos, para que ele possa agir de forma independente e ativa no aprendizado. Devido a este fator, a busca pelo conhecimento se torna algo que não se resume a

gravar ou memorizar algum assunto; em vez disso, procura-se proporcionar a construção do conhecimento por meio da prática da fala, de discussões, do ouvir e do ensinar.

Na Divisão de Ensino (DE) da AFA é possível visualizar que tais práticas estão sendo adotadas para melhor aproveitamento das matérias conforme é previsto no PPC.

As metodologias a serem utilizadas em sala de aula deverão estar alinhadas às competências que se pretende desenvolver, priorizando estratégias que coloquem os cadetes como agentes ativos pela construção do conhecimento. É necessária a diversificação das estratégias, a fim de atender aos diversos estilos de aprendizagem (Brasil, 2024, p. 20-21).

Monteiro (2020) comenta a importância dada no currículo educacional relativo à comunicação oral e sua expressão junto à leitura, à escrita e à linguagem, pois com a limitação da competência linguística haverá uma dificuldade no desenvolvimento do indivíduo e certa restrição no acesso ao conhecimento. Ademais, a autora relata que professores enfrentam pressões para cumprir o ensino dos conteúdos curriculares, utilizando, desse modo, aulas expositivas que não incentivam o desenvolvimento da competência comunicativa oral dos alunos. Isso ocorre porque a prática e a avaliação dessa competência são negligenciadas, levando a uma falta de estímulo para seu desenvolvimento. A autora acrescenta, ainda, que

a comunicação requer a prática no uso do registro apropriado e a sala de aula proporciona uma oportunidade única para o exercício de uma prática sistemática das habilidades de comunicação através de um leque variado de atividades, nomeadamente debate, exposições orais, mesas redondas, rodas de leitura, entre outras. Também não podemos esquecer que a comunicação, além do código verbal, inclui um sistema de sinais e símbolos – nomeadamente os gestos, os movimentos, a postura, o olhar e as expressões faciais – que complementam a comunicação (Monteiro, 2020, p. 98).

A partir disso, é possível compreender a importância dada à oralidade por instituições como a Força Aérea Brasileira devido ao fato de ser algo que afeta diretamente o modo como um determinado indivíduo pode se portar, externar e exprimir ideias diante de um público. Na AFA, é perceptível por meio da disciplina de Comunicação Oral (COOR), por exemplo, a busca pela adequada orientação feita ao Cadete nesta questão, para que, assim, ele possa desenvolver e aprimorar suas competências e em especial aquela voltada à comunicação.

Nesse sentido, o uso de metodologias ativas somado a uma adequada didática educacional pode impactar diretamente no desempenho de um indivíduo com relação à competência de expressão tratada nesta pesquisa, com o fim de formar profissionais intendentos qualificados no quesito de comunicação e cumprir com o que é exigido pelo PPOA.

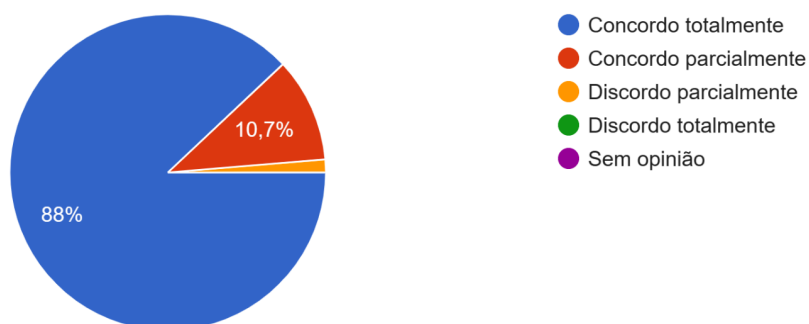
## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo busca demonstrar, por meio das bibliografias citadas, junto ao entendimento dos conceitos, que, para que a competência de expressão do PPOA seja efetivada no futuro Oficial Intendente da Força Aérea Brasileira, se faz necessária uma busca por um ensino-aprendizagem adequados, levando em consideração seu papel no crescimento pessoal e na forma como o conhecimento é assimilado. Além disso, prega-se por uma didática hábil à transmissão do ensino e à otimização do desempenho, formando, no fim deste processo, um profissional competente e que consiga ter uma boa performance diante de um público. Junto a isso, foram visualizadas metodologias ativas que podem auxiliar no desenvolvimento pessoal quanto à competência referida e como isso tem sido implementado na Divisão de Ensino na AFA.

Ademais, foi realizado um questionário, conforme consta no Apêndice A, direcionado aos Cadetes Intendentes para coleta de dados a fim de fundamentar a pesquisa com assuntos como a importância da comunicação oral e da desenvoltura diante de um público. Ele foi disponibilizado através do *Google Forms* entre os dias 1 e 5 de abril de 2024, no qual foram coletadas respostas de 75 deles. Ressalta-se ainda, que não houve a identificação dos militares e que as perguntas foram objetivas, não havendo necessidade de submetê-las à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)<sup>6</sup>.

**Gráfico 1** Você considera que uma educação básica bem estruturada pode influenciar a forma como um indivíduo se expressa diante das pessoas?

75 respostas



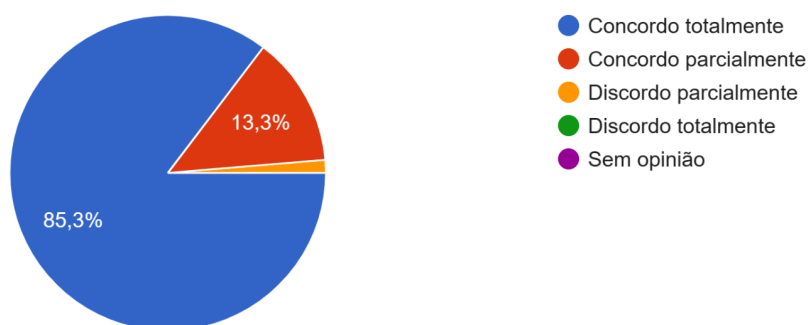
Fonte: elaborado pelo autor

<sup>6</sup> Baseado na Resolução nº 510/2016, não foi preciso submeter a pesquisa ao CEP, pois não houve a identificação dos participantes. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

O gráfico 1 expõe que 88% ou 66 Cadetes afirmam que concordam totalmente que a educação básica pode influenciar na forma de um indivíduo se expressar, ao passo que 10,7% ou 8 concordam parcialmente e 1,3% ou 1 discorda parcialmente.

**Gráfico 2** Em sua opinião, a didática de ensino tem impacto direto em como o conhecimento é absorvido?

75 respostas

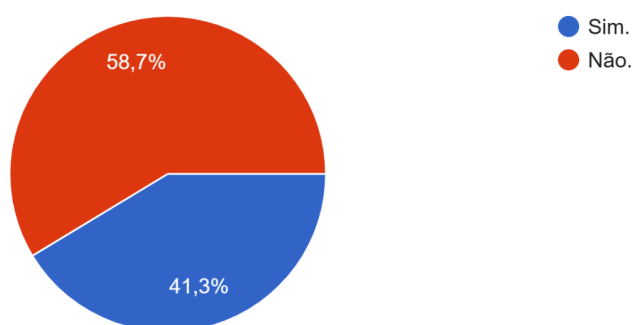


Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 2 apresenta em seu percentual 85,3% ou 64 Cadetes que declaram concordar totalmente que a didática de ensino tem ação direta no modo como o conhecimento é absorvido, por outro lado 13,3% ou 10 concordam parcialmente e 1,3% ou 1 discorda parcialmente.

**Gráfico 3** Você tem conhecimento das competências relativas ao PPOA?

75 respostas

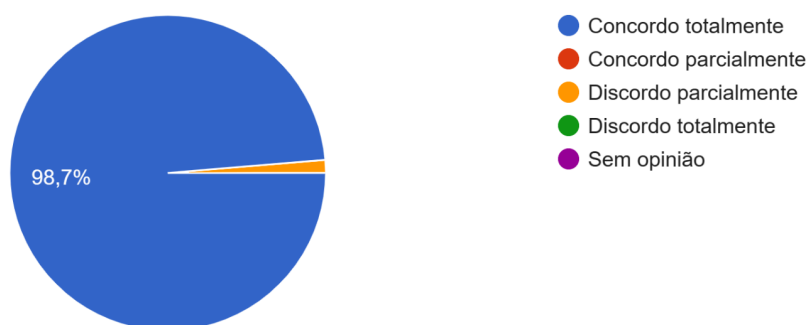


Fonte: elaborado pelo autor

No gráfico 3 é demonstrado que 58,7% ou 44 Cadetes não têm ciência das competências relativas ao PPOA, no entanto 41,3% ou 31 tem conhecimento do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica.

**Gráfico 4** É importante que um futuro Oficial Intendente saiba se expressar de forma clara e concisa?

75 respostas

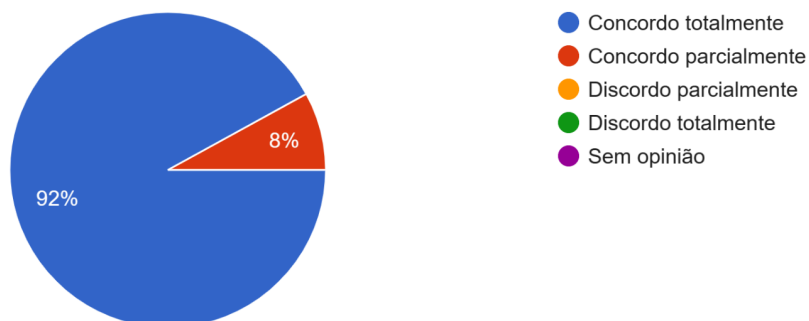


Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 4 exibe uma maioria de 98,7% ou 74 Cadetes que pensam ser importante que um futuro Oficial Intendente saiba se expressar de forma clara e concisa. Apenas 1,3% ou 1 discorda parcialmente.

**Gráfico 5** A forma como o Oficial Intendente se expressa pode transmitir confiança e credibilidade aos seus subordinados?

75 respostas

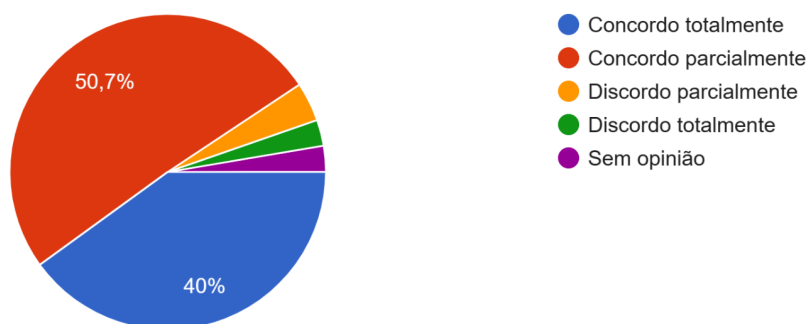


Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 5 permite observar que 92% ou 69 Cadetes dizem concordar totalmente que o modo como o Oficial Intendente se expressa pode transmitir confiança e credibilidade aos seus subordinados, porém 8% ou 6 concordam parcialmente nisso.

**Gráfico 6** Ao seu ver, metodologias ativas, como por exemplo as salas invertidas, podem auxiliar no desenvolvimento da oralidade?

75 respostas



Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 6 evidencia que 50,7% ou 38 Cadetes afirmam concordar parcialmente que metodologias ativas podem auxiliar no desenvolvimento da oralidade, 40% ou 30 concordam totalmente, 4% ou 3 discorda parcialmente, 2,7% ou 2 discorda totalmente e 2,7% ou 2 não têm opinião sobre o assunto.

Em síntese, como visto nos Gráficos 1 e 2, pode-se inferir que conforme a base educacional anterior ao adentrar a AFA, somado a uma didática de ensino que proporcione o adequado aprendizado, o Cadete pode possuir certas facilidades ou dificuldades em relação ao modo de se expressar. Além do mais, cabe à Academia da Força Aérea junto a Divisão de Ensino, a formação dos futuros Oficiais Intendentes que, por meio do ensino por competências, promovem o adequado desenvolvimento dos Cadetes. Para isso, faz-se necessário, por parte do Cadete, o conhecimento das competências previstas no PPOA, que em grande parte são desconhecidas ou mal interpretadas, como tratado no Gráfico 3, para que no fim se entenda o objetivo a ser alcançado em sua formação e consiga gerar aspectos como confiança e clareza no falar, citados nos Gráficos 4 e 5. Ademais, o correto emprego das metodologias ativas como, por exemplo, as salas de aula invertidas (Gráfico 6), podem afetar de forma positiva o modo como o intendente exprime suas ideias, gerando atributos e qualidades que auxiliarão no desempenho de suas funções.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetiva compreender a relação da didática de ensino na Academia da Força Aérea com a efetiva formação da competência de expressão do PPOA, somando a isto, entendê-la por meio do conceito do que é competência, além das práticas adotadas pela Divisão de Ensino, como os métodos ativos, na Academia da Força Aérea.

Durante o desenvolvimento procura-se elucidar os pontos relativos ao que se trata o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, porém com foco na competência de expressão, sendo também destacados os conceitos e concepções de educação, aprendizagem, ensino, didática e como eles influenciam o Cadete Intendente na aquisição de conhecimentos que o auxiliarão no futuro. Além disso, busca-se assimilar a definição de competência tanto na área educacional, quanto na profissional tendo por objetivo visualizá-la naquilo que a Divisão de Ensino procura adotar através das metodologias ativas de ensino.

De acordo com os resultados, a correlação da competência de expressão do PPOA com a didática educacional aplicada ao Curso de Intendência na AFA está diretamente associada à base educacional, à didática e à aprendizagem efetiva que são vivenciadas na AFA e influenciam na formação do conhecimento do indivíduo. Além disso, está vinculada também à conscientização dos Cadetes das competências previstas no PPOA, como a que se refere à capacidade do Cadete em se expressar, para compreender, por exemplo, o objetivo final de certas atividades e a utilização de metodologias ativas, como as salas de aula invertidas, empregadas para concretizar tal competência.

Resumidamente, é nítido como a Força Aérea Brasileira tem buscado fazer com que haja um aprimoramento no desempenho de seu efetivo, por meio de implementações, como o ensino por competência, e como isso tem refletido em medidas adotadas na AFA, como as metodologias ativas, para que realmente seja alcançado o aperfeiçoamento do profissional em suas competências, como a de expressão.

Na área científica, este trabalho aborda a questão relativa ao ensino por competência e como ele tem sido empregado atualmente nos meios de ensino da FAB, podendo influenciar em benefício de melhores profissionais para a Força Aérea.

Por fim, esta pesquisa se limitou a tratar da formação da competência de expressão em futuros Oficiais Intendentes. Sugere-se, contudo, que seja ampliada para os quadros de Aviação e Infantaria, além de serem consideradas também outras competências, dentre as várias que o PPOA prevê, para que o militar seja efetivamente capaz em sua área.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, Marcos Vinícius Araujo. **A tomada de decisão do Cadete Intendente na definição da sua primeira localidade**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração e Ciências Logísticas) - Academia da Força Aérea, Pirassununga, 2020.

BARBOSA, Ana Claudia Rocha. O ensino por competências e a formação docente para o ensino militar: contribuições para a Educação Sociocomunitária. **Revista de Ciências da Educação**, v. 14, n. 27, p. 151-164, 2012.

BERSAN, Ricardo Resende; CLOUX, Raphael Fontes. O ensino por competências como futuro da educação: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 85605-85623, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Concepção Estratégica Força Aérea 100**. Brasília, DF, PORTARIA Nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Disponível em: [http://www.cendoc.intraer/sisbca/bca\\_pdf/2018/bca\\_180\\_15-10-2018.pdf](http://www.cendoc.intraer/sisbca/bca_pdf/2018/bca_180_15-10-2018.pdf). Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Reedição do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica**. Brasília, DF, PORTARIA Nº 2.102/GC3, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: [http://www.cendoc.intraer/sisbca/bca\\_pdf/2018/bca\\_222\\_20-12-2018.pdf](http://www.cendoc.intraer/sisbca/bca_pdf/2018/bca_222_20-12-2018.pdf). Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino**. Brasília, DF, PORTARIA DIRENS Nº 3/DAV, de 26 de agosto de 2019. Disponível em: [http://www.cendoc.intraer/sisbca/bca\\_pdf/2020/bca\\_2\\_06-01-2020.pdf](http://www.cendoc.intraer/sisbca/bca_pdf/2020/bca_2_06-01-2020.pdf). Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Diretriz de Implementação do Ensino por Competências**. Brasília, DF, PRT DIRENS Nº 205/DPE, de 15 de fevereiro de 2022. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **MCA 36-9 Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA**. Brasília, DF, Portaria COMGEP Nº 315/3SC2, de 16 de agosto de 2023. Disponível em: [http://www.cendoc.intraer/sisbca/consulta\\_bca/download.php?ano=2023&bca=bca\\_154\\_21-08-2023](http://www.cendoc.intraer/sisbca/consulta_bca/download.php?ano=2023&bca=bca_154_21-08-2023). Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Intendentes**. Brasília, DF, PORTARIA DIRENS Nº 10/DPE, de 29 de janeiro de 2024. Disponível em: [http://www.cendoc.intraer/sisbca/consulta\\_bca/download.php?ano=2024&bca=bca\\_27\\_07-02-2024](http://www.cendoc.intraer/sisbca/consulta_bca/download.php?ano=2024&bca=bca_27_07-02-2024). Acesso em: 27 mar. 2024.

CENTRO DE ENSINO EMPRESARIAL. **Descubra quais são as principais exigências do mercado de trabalho**. 2019. Disponível em: <https://blog.ceem.com.br/descubra-quais-sao-as-principais-exigencias-do-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2008.

FILA, Adriane. **Didática geral e didática da história: a relação conteúdo e forma em materiais didáticos destinados a professores**. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Maria F. Braga Garcia. 2012. 45p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. 2002.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MARQUES, Juracy C. **Ensinar não é transmitir**. Editora Globo, 1968.

MAZER, Sheila Maria; DAL BELLO, Alessandra Cristina; BAZON, Marina Rezende. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicologia da educação**, n. 28, 2009.

MONTEIRO, Carla Cristina Fernandes. O desenvolvimento da competência comunicativa oral: Uma revisão sistemática de programas de intervenção didática. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 33, n. 2, p. 95-115, 2020.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Introdução à didática geral**. Editora Fundo de Cultura S. A., 1968.

SILVA, Priscila Araujo; CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo; SILVA, Patricia Araujo; SILVA, Mara Rosalia Ribeiro. Implantação da gestão por competência em uma instituição de ensino superior pública: desafios e perspectivas. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 2, p. 173-202, 2021.

SOUSA, Aline Viana de. **Ensino por competências na Aeronáutica**: concepção, currículo, avaliação. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liliane Campos Machado. 2023. Dissertação (Pós Graduação em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2021.

VAN DER KLINK, Marcel; BOON, Jo; SCHLUSMANS, Kathleen. Competências e ensino superior profissional: presente e futuro. **Revista Europeia de Formação Profissional**, v. 40, n. 1, p. 72-89, 2007.

ZABALA, Antonio; ARNAU, Laia. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO<sup>7</sup>

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em responder o questionário referente à pesquisa intitulado “A correlação entre a competência de expressão do PPOA e a didática educacional aplicada ao curso de Intendência na AFA”, desenvolvido por Jônatas Correia de Oliveira Macedo Fernandes.

Afirmo que aceitei participar por vontade própria e sem receber qualquer incentivo ou ônus e com finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso do trabalho. Fui informado do objetivo estritamente acadêmico do estudo, que, em linhas gerais, é analisar o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA) relativo à competência de expressão e como sua efetiva formação está vinculada ao processo de ensino na Academia da Força Aérea (AFA) para o futuro Oficial Intendente da Força Aérea Brasileira (FAB).

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Academia da Força Aérea.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de um questionário e o acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e seu orientador.

Li e concordo:

- ( ) SIM (Aceito participar da pesquisa)  
( ) NÃO (Não aceito participar da pesquisa)

1. Você considera que uma educação básica bem estruturada pode influenciar a forma como um indivíduo se expressa diante das pessoas?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Discordo parcialmente
- d) Discordo totalmente
- e) Sem opinião

2. Em sua opinião, a didática de ensino tem impacto direto em como o conhecimento é absorvido?

---

<sup>7</sup> Texto de abertura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido adaptado do “Apêndice D” de Aleixo (2020).

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Discordo parcialmente
- d) Discordo totalmente
- e) Sem opinião

3. Você tem conhecimento das competências relativas ao PPOA?

- a) Sim
- b) Não

4. É importante que um futuro Oficial Intendente saiba se expressar de forma clara e concisa?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Discordo parcialmente
- d) Discordo totalmente
- e) Sem opinião

5. A forma como o Oficial Intendente se expressa pode transmitir confiança e credibilidade aos seus subordinados?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Discordo parcialmente
- d) Discordo totalmente
- e) Sem opinião

6. Ao seu ver, metodologias ativas, como por exemplo as salas invertidas, podem auxiliar no desenvolvimento da oralidade?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Discordo parcialmente
- d) Discordo totalmente
- e) Sem opinião